REPÚBLICA PORTUGUESA
SAÚDE

SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

ARSC ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO CENTRO, I.P.

Diagnóstico do Território de Viseu

Centro de Respostas Integradas de Viseu

17

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 3
2. METODOLOGIA 4
3. ANÁLISE CONTEXTUAL 6
3.1 Perfil do território 6
3.2 População 6
3.3 Educação 9
3.4 Infra-estruturas 12
3.5 Saúde 12
4. ANÁLISE DOS GRUPOS E CONTEXTOS 14
4.1 Toxicodependentes e Alcoólicos 14
4.2 Reclusos 18
4.3 Jovens em Risco 19
4.4 Contexto Escolar 24
4.5 Contexto Recreativo 25
5. INTERVENÇÕES EXISTENTES E A DESENVOLVER 29
5.1 Intervenções existentes 29
5.2 Proposta de intervenção 33
6. CONCLUSÃO 35
BIBLIOGRAFIA 37

ÍNDICE DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1: População residente em 2001 e 2011 e por sexo…… 6
Gráfico 2: População residente empregada por ramo de actividade (2011)…… 8
Gráfico 3: Pop. residente e desempregada, segundo a condição de procura de emprego e sexo em 2011…… 9
Gráfico 4: Pop. residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo (%)…….. 10
Gráfico 5: Pop. residente, por sexo, com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo (%)……. 11
Gráfico 6: Pop. residente com 15 anos e mais sem o ensino secundário por taxa (%) e por sexo (2011)……. 11
Gráfico 7: Taxa de analfabetismo (2011)…… 11
Gráfico 8: Indivíduos em acompanhamento (2014 - 2016)…… 14
Gráfico 9: Sexo dos indivíduos em acompanhamento (2014 - 2016)…… 15
Gráfico 10: Escalões etários dos indivíduos em acompanhamento (2014 - 2016)…….. 15
Gráfico 11: Habilitações literárias dos indivíduos em acompanhamento (2014 - 2016)……. 16
Gráfico 12: Sit. profissional atual dos indivíduos em acompanhamento (2014 - 2016)…….. 16
Gráfico 13: Substância principal dos indivíduos em acompanhamento (2014 - 2016)……. 17
Gráfico 14: Jovens em acompanhamento (2014 - 2016)…… 20
Gráfico 15: Sexo dos jovens em acompanhamento (2014 - 2016)…… 20
Gráfico 16: Escalões etários dos jovens em acompanhamento (2014 - 2016)…… 21
Gráfico 17: Habilitações literárias dos jovens em acompanhamento (2014 - 2016)…… 21
Gráfico 18: Situação profissional atual dos jovens em acompanhamento (2014 - 2016)….. 22
Gráfico 19: Substância principal dos jovens em acompanhamento (2014 - 2016)…… 22
Tabela 1: População residente em 2001 e 2011 e por escalões etários…….. 7
Tabela 2: População residente economicamente ativa por sexo (2011)…….. 8
Tabela 3: População residente empregada por sexo (2011)…… 8
Tabela 4: Taxa de desemprego (%) em 2011 por sexo…….. 9
Tabela 5: Toxicodependentes e Alcoólicos…….. 17
Tabela 6: Jovens em Risco…… 23
Tabela 7: Intervenções existentes…….. 29
Tabela 8: Propostas de intervenção/ ações a desenvolver…….. 33

1. INTRODUÇÃO

O Plano Operacional de Respostas Integradas (PORI) é uma medida estruturante ao nível da intervenção integrada, no âmbito do consumo de substâncias psicoativas, que privilegia a existência de diagnósticos rigorosos que fundamentem a intervenção em determinado território. A operacionalização obedece à implementação de fases sequenciais e efectiva-se com a criação de Programas de Respostas Integradas (PRI) em cada território.

Os diagnósticos dos territórios identificam áreas lacunares e potencialidades de intervenção no âmbito da prevenção, da redução de riscos e minimização de danos, do tratamento e da reinserção, com a finalidade de planear e desenvolver Programas de Respostas Integradas (PRI).

A presente actualização de diagnóstico surge na conclusão dos dois anos do PRI de Viseu.

De acordo com o diagnóstico inicial, foram identificadas diversas problemáticas neste território tais como o consumo de drogas, alcoolismo, famílias multiproblemáticas (violência doméstica e negligência parental), desemprego (com maior incidência na população feminina), baixas habilitações académicas, abandono/ absentismo escolar, baixas expectativas pessoais/ profissionais e académicas, início precoce e promiscuidade sexual e ausência de uma cultura para o trabalho associado a lucro fácil derivado do tráfico de estupefacientes. Em consequência, as acções sugeridas como intervenções a desenvolver, enquadraram-se essencialmente no âmbito da prevenção universal e selectiva.

Os grupos-alvo e contextos definidos para o território são:

- Toxicodependentes e alcoólicos;
- Reclusos;
- Jovens em risco;
- Contexto escolar;
- Contexto recreativo.

2. METODOLOGIA

O processo iniciou-se com a organização de reuniões entre os elementos que constituem a equipa técnica, de forma a proceder à definição dos processos e das metodologias a utilizar. A equipa técnica que realizou este diagnóstico incluiu quatro técnicos superiores do Centro de Respostas Integradas (CRI) de Viseu, com formações académicas diversas - economia, educação social, psicologia e psicopedagogia – que estão afetos às diferentes áreas de intervenção do CRI. Esta equipa foi reunindo com a periodicidade conveniente à organização e execução deste trabalho.
Procedeu-se ao levantamento de documentos e dados com informações pertinentes para a execução do trabalho e compilou-se a informação já existente sobre o território.

A metodologia que esteve na base deste trabalho foi a metodologia RAR (*Rapid Assessment and Response*), proposta pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD), tendo por base o Plano Operacional de Respostas Integradas (PORI).
A operacionalização da metodologia RAR incluiu o desenvolvimento de cinco etapas que foram executadas de forma sequencial:
1. Consulta Inicial;
2. Análise contextual;
3. Análise dos grupos e contextos;
3.1. Análise das consequências para a saúde (comportamentos de risco e saudáveis);
3.2. Análise dos fatores de risco e de proteção;
3.3. Análise das consequências sociais;
4. Análise das intervenções existentes;
5. Consulta final.
Assim, o diagnóstico incluiu a consulta inicial que permitiu elaborar as primeiras considerações relativamente ao enfoque do diagnóstico e envolver as pessoas chave da comunidade local. Para tal, desenvolveram-se reuniões com diferentes parceiros do concelho. Para a elaboração do presente documento foi possível contar com a colaboração das Entidades que compõem o Núcleo Territorial (NT) e outras, designadamente o Agrupamento de Escolas de Viseu, a Câmara Municipal de Viseu, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), a Segurança Social, o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Dão Lafões, o Instituto Português do Desporto e da Juventude, o Estabelecimento

Prisional de Viseu, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, os Projetos "Jogos+Vida" e "CheckIn Viseu" e a Unidade de Alcoologia de Coimbra (UAC).
Esta auscultação de informadores chave locais e a análise contextual do território permitiu a definição do perfil do território. Após a análise do território foi possível definir grupos e contextos com necessidade de intervenção e as suas características, os problemas sociais, de saúde e individuais.
Posteriormente, fez-se o levantamento das intervenções existentes em Viseu, tendo-se analisado quais as dirigidas aos grupos ou contextos problemáticos. De seguida, procedeu-se à análise destas intervenções tendo como objetivo identificar eventuais mudanças necessárias ou novas intervenções a desenvolver.

Os Métodos e Fontes utilizados incidiram na recolha de informação quantitativa e qualitativa dos utentes da Equipa de Tratamento e Reinserção de Viseu, dos utentes da Unidade de Alcoologia de Coimbra e dos jovens a frequentar o Gabinete CLICK de forma a analisar as consequências ao nível da saúde, sociais e/ ou problemas associados ao consumo de substâncias psicoativas licitas e ilícitas e a capacidade de resposta dos serviços especializados. Outros métodos utilizados foram entrevistas semiestruturadas com os informadores chave da comunidade, nomeadamente, Presidentes de Junta, professores, técnicos de diferentes instituições e alguns jovens.

Os constrangimentos internos encontrados em todo este processo prenderam-se essencialmente com a dificuldade de gestão do tempo, uma vez que os técnicos afetos à equipa do PORI de Viseu, encontram-se simultaneamente ligados à Equipa de Tratamento e Reinserção, à Redução de Riscos e Minimização de Danos e à Equipa de Prevenção, o que implicou um esforço acrescido, de forma a não negligenciar essas áreas de intervenção. Em termos de constrangimentos externos, de realçar a escassez de alguns dados quantificáveis relativamente à dimensão de determinadas problemáticas.

3. ANÁLISE CONTEXTUAL

Ao longo deste ponto iremos proceder a uma caracterização sucinta e breve do concelho de Viseu. Com esse intuito optou-se por desagregar a análise em cinco vetores distintos, cujos dados apurados são apresentados de seguida.

3.1 Perfil do território

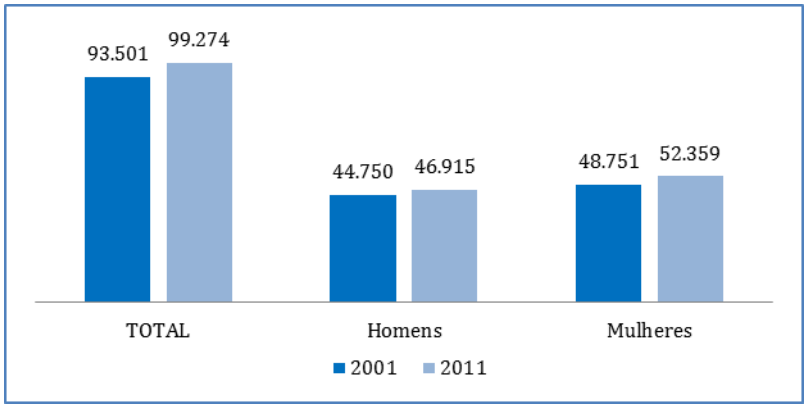
Viseu, com uma área de 507,1 km2, é capital do Distrito, e insere-se na NUT II Centro e NUT III Dão-Lafões. É limitado a Nordeste pelo município de Vila Nova de Paiva, a Este pelos municípios de Sátão e Penalva do Castelo, a Sudeste pelos municípios de Mangualde e Nelas, a Sul pelo município de Carregal do Sal, e a Sudoeste pelo município de Tondela e a Noroeste pelos municípios de Vouzela e São Pedro do Sul.

O concelho de Viseu é constituído por 25 freguesias. Ainda que o município actualmente não seja servido por rede ferroviária, está totalmente coberto pela rede de transportes, e a sua situação geográfica assume uma importância positiva, sendo actualmente servido por uma rede viária (IP3, A25 e A24) que atravessa o seu território e estabelece ligações privilegiadas com Coimbra, Aveiro, Porto e Vila Real, assegurando as movimentações entre o litoral e o interior (Guarda, Vilar Formoso), aproximando o município do país vizinho.

3.2 População

Viseu é o concelho capital do distrito com o mesmo nome, fazendo parte da região Dão Lafões. Tem, segundo os Censos 2011, uma população de 99.274 habitantes, verificando-se um crescimento de 5.773 indivíduos face aos Censos 2001, em que apresentava um total de 93.501 habitantes (ver Gráfico 1). Isto deve-se essencialmente ao fato de ser um município com vários estabelecimentos de ensino superior e onde estão concentrados grande parte dos serviços do distrito.

Gráfico 1: População residente em 2001 e 2011 e por sexo.



Fonte: PORDATA.

Analisando a estrutura etária da população entre 2001 e 2011 (Tabela 1), podemos concluir que, em ambas as situações, os habitantes mais jovens estão a diminuir em relação aos habitantes com maior idade, o que, relacionado com a baixa taxa de natalidade, terá inevitavelmente como consequência o envelhecimento progressivo da população.

O concelho de Viseu segue a tendência de envelhecimento registada noutros concelhos com a diminuição do peso da população com menos de 15 anos, acompanhada pelo aumento do peso das faixas etárias com idades superiores. Em 2001, a população residente no concelho situava-se, maioritariamente, no intervalo entre os vinte e os trinta anos e entre os trinta e os quarenta anos. Por sua vez em 2011 a população situava-se em maior número na faixa etária compreendida entre os trinta e os quarenta anos seguida da faixa etária entre os quarenta e os cinquenta anos. Importa ainda referir que dos Censos 2001 para os Censos 2011 ocorreu um aumento significativo da população com mais de setenta anos.

Tabela 1: População residente em 2001 e 2011 e por escalões etários.

Escalões Etários	2001	2011
< 10	10.255	9.648
10 - 20	12.462	10.931
20 - 30	15.143	11.820
30 - 40	13.235	15.701
40 - 50	12.631	13.968
50 - 60	10.934	12.907
60 - 70	9.143	11.224
> 70	9.698	13.075
TOTAL	**93.501**	**99.274**

Fonte: PORDATA.

O desenvolvimento de um concelho depende em grande escala da sua estrutura económica, isto é, de uma economia local dinâmica, geradora de emprego e de riqueza, promovendo assim, consequencialmente o desenvolvimento social.

Por uma população economicamente ativa considera-se o conjunto de indivíduos, com idade mínima de 16 anos, que constituem mão-de-obra disponível para produção de bens e serviços e que entram no circuito económico.

Fazem parte desta categoria a população empregada, a população empregada à procura de um novo emprego e a população desempregada à procura do primeiro emprego.

Segundo os Censos de 2011, como se observa na Tabela 2, verifica-se que a população economicamente ativa no concelho de Viseu é de 46.655 indivíduos, a maioria do sexo masculino.

Tabela 2: População residente economicamente ativa por sexo (2011).

TOTAL	Homens	Mulheres
46.655	23.818	22.837

Fonte: INE/ Censos 2011.

Dentro da população ativa (46.655 indivíduos), e de acordo com a Tabela 3, podemos referir que 41.212 desses indivíduos encontram-se empregados.

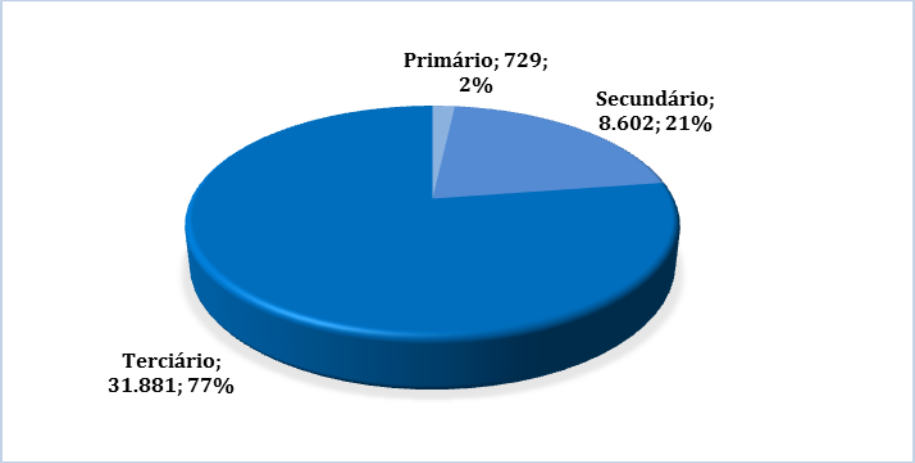
Tabela 3: População residente empregada por sexo (2011).

TOTAL	Homens	Mulheres
41.212	21.177	20.035

Fonte: INE/ Censos 2011.

A observação do Gráfico 2 permite concluir que o concelho de Viseu caracteriza-se como um centro administrativo, de comércio e de serviços. De facto, o setor terciário é o mais relevante ocupando 77% da população ativa, o que revela uma forte dependência deste setor. Destacam-se grandes áreas comerciais, através de grandes centros comerciais e comércio tradicional, a banca, os seguros, entre outros. Por sua vez o setor agrícola ocupa apenas 2% da população ativa, em especial na produção hortícola (fruta, designadamente maçã) e viticultura (especialmente os vinhos maduros DOC Dão). O setor secundário, com uma atividade centrada em empresas de pequena e média dimensão, ocupa 21% da população ativa. A indústria viseense produz essencialmente têxteis e têxteis-lar, mobiliário, metalurgia, máquinas e equipamentos industriais e componentes automóveis. É igualmente importante a indústria da construção civil.

Gráfico 2: População residente empregada por ramo de actividade (2011).

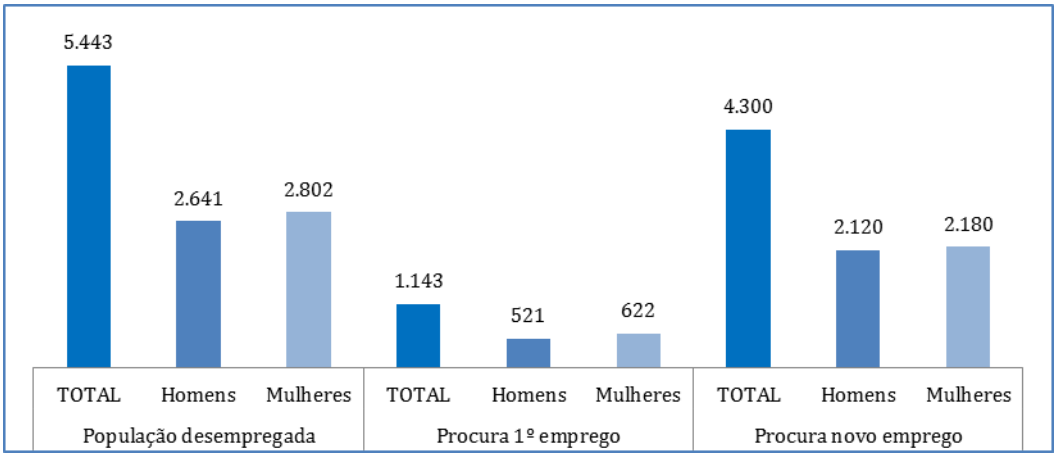


Fonte: INE/ Censos 2011.

No que se refere à população desempregada, pode-se verificar pela análise do Gráfico 3, que 5.443 indivíduos encontram-se desempregados e que a maioria é do sexo feminino. Dentro da população desempregada, constata-se que são mais aqueles que procuram um

novo emprego (4.300) do que um primeiro emprego (1.143). Por outro lado, também se constata que são as mulheres quem mais sofre com o desemprego, seja na procura do primeiro emprego seja no empreendimento de um novo emprego.

Gráfico 3: População residente e desempregada (sentido restrito), segundo a condição de procura de emprego e sexo em 2011.



Fonte: INE/ Censos 2011.

Relativamente à taxa de desemprego pode-se referir que 11,67% da população economicamente activa está desempregada, sendo que a incidência é superior no sexo feminino – ver Tabela 4.

Tabela 4: Taxa de desemprego (%) em 2011 por sexo.

TOTAL	Homens	Mulheres
11,67%	**11,09%**	**12,27%**

Fonte: PORDATA.

3.3 Educação

Viseu é a única cidade do distrito com estabelecimentos de ensino superior, a par de Lamego que possui uma Escola Superior (Escola Superior de Tecnologia e Gestão), pólo do Instituto Politécnico de Viseu (IPV). A oferta de ensino superior no concelho agrupa-se em três tipos.

O Ensino Superior Público Politécnico que é constituído por quatro Escolas: a Escola Superior Agrária de Viseu; a Escola Superior de Educação de Viseu; a Escola Superior de Saúde de Viseu e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu.

O Ensino Superior Privado Universitário que é constituído por dois Institutos: o Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares – Viseu e a Universidade Católica Portuguesa.

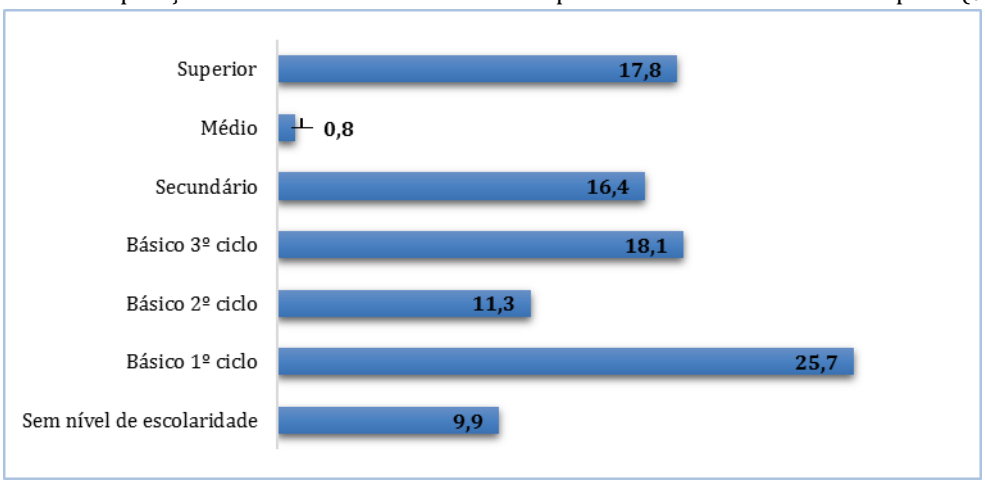
E, finalmente, o Ensino Superior Privado Politécnico que é constituído pela Escola Superior de Educação Jean Piaget e pela Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Viseu.

No concelho de Viseu existem cinco Agrupamentos de Escolas: o agrupamento de escolas de Mundão, o agrupamento de escolas de Viseu Norte, o agrupamento de escolas do Viso, o grupamento de escolas de Viseu Sul e, por fim, o agrupamento de escolas da Zona Urbana de Viseu.

Como sabemos o baixo nível de escolaridade e de qualificação profissional dos indivíduos influencia a sua relação com o mercado de trabalho, podendo, por isso, constituir-se como um entrave à melhoria da sua condição de vida e ao desenvolvimento socioeconómico. É, assim, essencial melhorar os défices de educação e qualificação através do reforço das qualificações de base e das competências. Na verdade, a educação e a qualificação assumem um papel estratégico no *empowerment* dos indivíduos e no exercício duma cidadania activa, já que os capacita com recursos e os dota de poder, minimizando, assim, os efeitos da pobreza e exclusão.

Dados dos Censos 2011, conforme se verifica pelo Gráfico 4, mostram que 25,7% da população residente no concelho de Viseu tem o 1º ciclo do ensino básico, 11,3% tem o 2º ciclo do ensino básico e 18,1% tem o 3ºciclo do ensino básico. O valor percentual dos que completaram o ensino secundário é de 16,4% e o dos que possuem instrução de nível superior é de 17,8%. A proporção de população residente sem qualquer nível de ensino é significativa, representando cerca de 9,9%.

Gráfico 4: População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo (%).

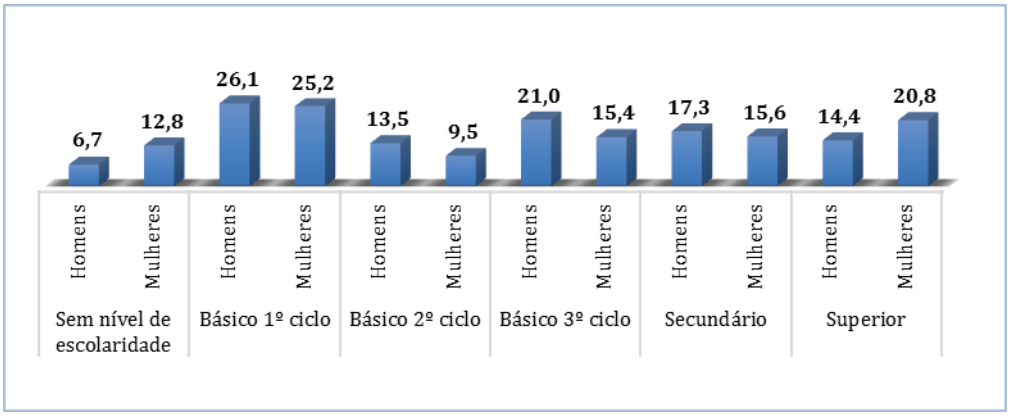


Fonte: INE/ Censos 2011.

Analisando o Gráfico 5 podemos verificar que, sem qualquer nível de ensino, a percentagem de mulheres é muito mais elevado do que a dos homens. Por outro lado, a percentagem de mulheres que concluíram o ensino superior é mais elevada do que a percentagem de homens na mesma situação, o que vai de encontro à ideia de que as mulheres têm vindo a assumir lugares cada vez mais cimeiros e de destaque a nível profissional.

Os Censos 2011 revelam ainda que existe uma relativa similitude entre os sexos masculino e feminino no que diz respeito aos níveis de instrução do ensino básico e secundário.

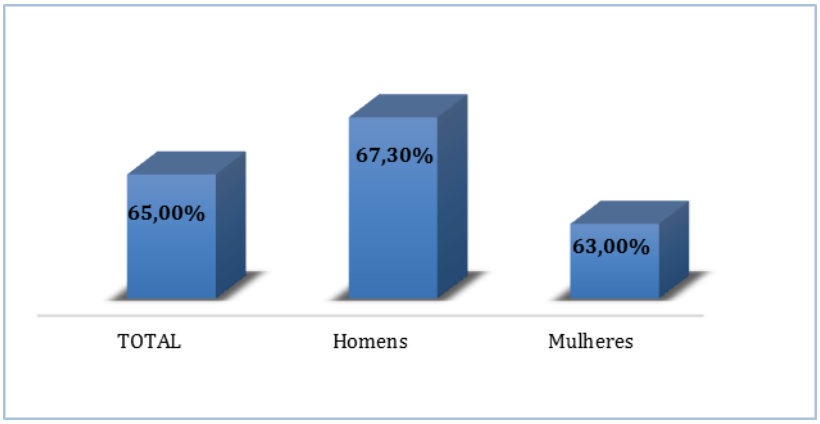
Gráfico 5: Pop. residente, por sexo, com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo (%).



Fonte: INE/ Censos 2011.

Um dado importante é que 65% da população não concluiu o ensino secundário, sendo a percentagem dos homens nesta situação ligeiramente superior à das mulheres (ver Gráfico 6), o que não deixa de ser preocupante se pensarmos que o desenvolvimento de uma determinada região passa, em grande medida, pela formação e qualificação dos seus recursos humanos.

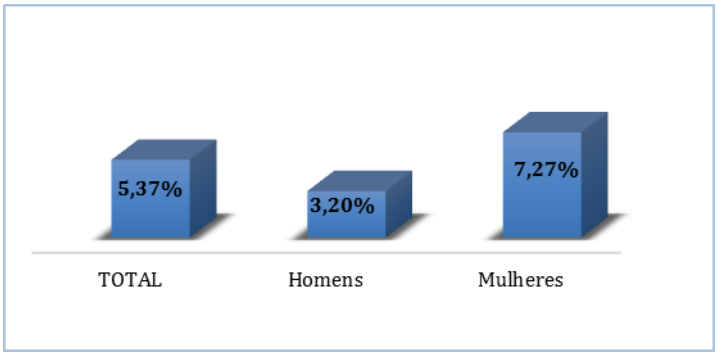
Gráfico 6: Pop. residente com 15 anos e mais sem o ensino secundário por taxa e por sexo (2011).



Fonte: INE/Censos 2011.

A taxa de analfabetismo neste concelho é de 5,37% (Gráfico 7). Trata-se de um problema que afeta sobretudo as mulheres podendo este facto estar relacionado com uma eventual desvalorização do papel da escola e da cultura escolar.

Gráfico 7: Taxa de analfabetismo (2011).



Fonte: INE/Censos 2011.

3.4 Infraestruturas

O concelho de Viseu possui um leque diversificado de serviços a pensar na qualidade de vida dos seus habitantes, nomeadamente na área social, educação, saúde, desporto e lazer.

Todas as freguesias do concelho possuem Instituições de Solidariedade Social com respostas adequadas à maioria das necessidades, nomeadamente: a Associação de Solidariedade Social "As Costureirinhas" de Cavernães, a Casa do Povo de Abraveses, a Cáritas Diocesana de Viseu, a Cáritas Paroquial de Santa Maria de Viseu, a Fundação D. Mariana Seixas, a Santa Casa da Misericórdia de Viseu, entre outras.

No que se refere ao desporto existem no concelho sessenta associações que promovem vários tipos de actividades, abrangendo o carácter social, cultural, desportivo e/ ou de lazer. O concelho possui também instalações desportivas como o Parque Desportivo do Fontelo, a Ecopista do Dão e o Polidesportivo Viriato.

O associativismo está bem presente no concelho apostando no envolvimento e participação da comunidade local na prossecução de objetivos comuns. Existem no concelho um número considerável de associações locais a desenvolverem atividades nas áreas recreativas, culturais e desportivas. No que se refere a equipamentos culturais existem dois recintos culturais, três museus e cinco galerias de arte bem como o Pavilhão Multiusos, a Biblioteca Municipal, e o Espaço Internet.

No concelho de Viseu as entidades/ instituições que têm a responsabilidade de assegurar a manutenção da Segurança e a resposta à Criminalidade são: a Guarda Nacional Republicana (GNR), através de um Posto composto por agentes profissionalizados e empenhados em zelar pela segurança, liberdade e tranquilidade da população; a Polícia de Segurança Pública (PSP); e a Polícia Municipal.

Para dar resposta a situações de emergência e apoio global à população existem duas corporações de bombeiros (Voluntários e Municipais).

3.5 Saúde

O Serviço Nacional de Saúde foi criado para assegurar o direito à protecção da saúde a todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica e social. Integra todos os cuidados de saúde, desde a promoção e vigilância à prevenção da doença, diagnóstico, tratamento e reabilitação médica e social (Ministério da Saúde, 2010).

No concelho de Viseu, o acesso aos Cuidados de Saúde Primários é salvaguardado por dez Unidades Funcionais de Prestação de Cuidados de Saúde entre elas a Unidade de Saúde Familiar (USF) Infante D. Henrique, a USF Lusitana, a USF Alves Martins, a USF Viseu-Cidade com extensão de saúde em Bodiosa, a USF Grão Vasco, e a USF Viriato com extensão em Torredeita.

Existe também uma Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Viseu que tem como objetivo prestar cuidados de saúde (apoio psicológico e social) de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo, atua ainda, na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção.

É composto igualmente por uma Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) de Viseu com extensões em Cepões, Lordosa e Silgueiros com o objetivo de prestar cuidados personalizados, garantindo a acessibilidade, a continuidade e a globalidade dos mesmos.

O concelho de Viseu tem também o Centro Hospitalar Tondela-Viseu que presta cuidados de Saúde diferenciados em articulação com os cuidados de saúde primários e com os hospitais integrados na rede do Serviço Nacional de Saúde, com qualidade e eficiência elevados.

Possui vinte e cinco Farmácias, doze das quais encontram-se inseridas no Programa Troca de Seringas.

4. ANÁLISE DOS GRUPOS E CONTEXTOS

De acordo com a informação recolhida e analisada, tendo em conta a análise contextual e a definição do perfil do território, definiu-se para o território de Viseu, três grupos e dois contextos vulneráveis:

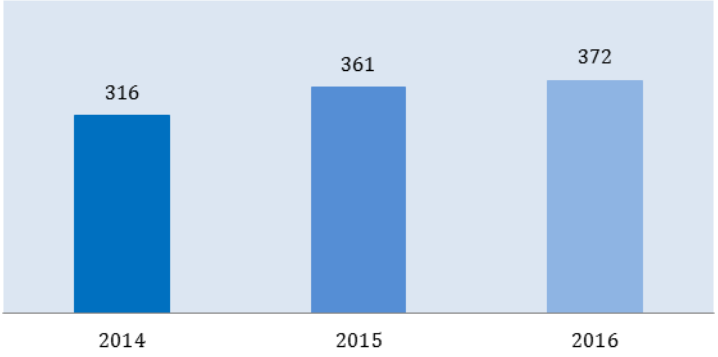
- Toxicodependentes e Alcoólicos;
- Reclusos;
- Jovens em risco;
- Contexto escolar;
- Contexto recreativo.

4.1 Toxicodependentes e Alcoólicos

Este grupo é constituído pelos indivíduos com residência no concelho de Viseu que nos anos de 2014 a 2016 se encontravam em acompanhamento na Equipa de Tratamento e Reinserção (ETR) de Viseu e na Unidade de Alcoologia de Coimbra (UAC).

Conforme podemos observar no Gráfico 8, o número total de indivíduos em acompanhamento tem vindo a aumentar desde 2014, tendo passado de trezentos e dezasseis para trezentos e setenta e dois indivíduos em 2016.

Gráfico 8: Indivíduos em acompanhamento (2014 - 2016).

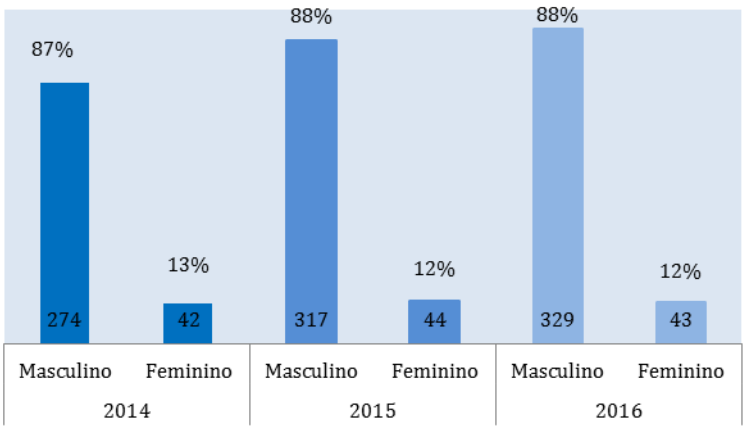


Fonte: SIM.

De seguida iremos caracterizar os indivíduos em acompanhamento na ETR de Viseu e na UAC de acordo com os seguintes parâmetros: sexo, escalões etários, habilitações literárias, situação profissional atual e droga principal.

No que diz respeito ao sexo verificamos que ao longo dos três anos em análise a larga maioria dos indivíduos em acompanhamento eram do sexo masculino (87%, 88% e 88%, respetivamente) - ver Gráfico 9.

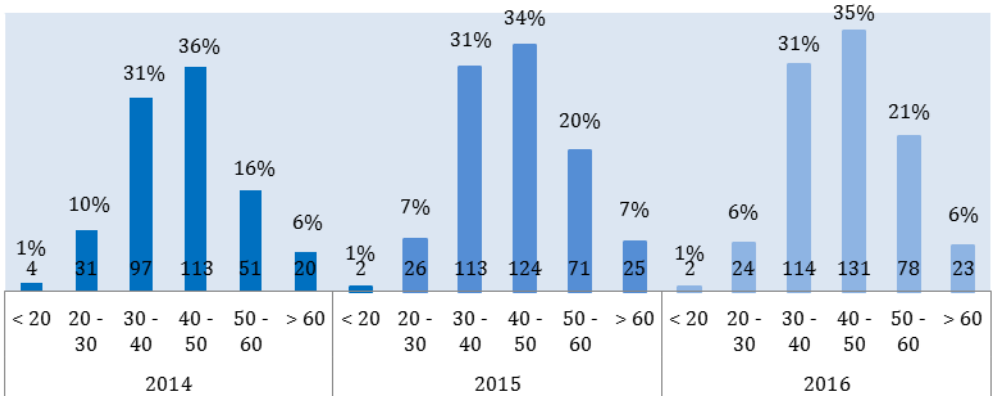
Gráfico 9: Sexo dos indivíduos em acompanhamento (2014 - 2016).



Fonte: SIM.

Quanto aos escalões etários, conforme pode ser apreciado no Gráfico 10, a distribuição dos indivíduos em acompanhamento é bastante semelhante ao longo do período 2014/ 2016. O intervalo de idade com maior relevância estatística diz respeito aos indivíduos com idade compreendida entre os quarenta e os cinquenta anos (36% em 2014, 34%, em 2015 e 35% em 2016)), logo seguido pelos indivíduos com idades entre os trinta e os quarenta anos (31% em 2014, 2015 e 2016).

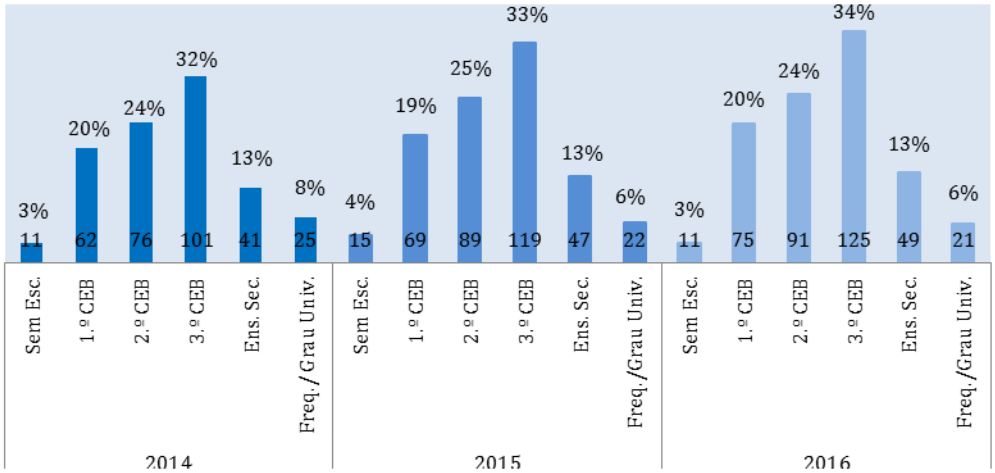
Gráfico 10: Escalões etários dos indivíduos em acompanhamento (2014 - 2016).



Fonte: SIM.

No que concerne às habilitações literárias fica claro que, de acordo com os dados tratados (ver Gráfico 11), existe uma clara estabilização deste indicador para os indivíduos em acompanhamento durante o período em apreço. O intervalo estatisticamente mais relevante diz respeito aos indivíduos com o 3.º ciclo do ensino básico concluído (32% em 2014, 33% em 2015 e 34% em 2016), logo seguido pelos indivíduos com o 2.º ciclo do ensino básico concluído (24% e 25%, respetivamente).

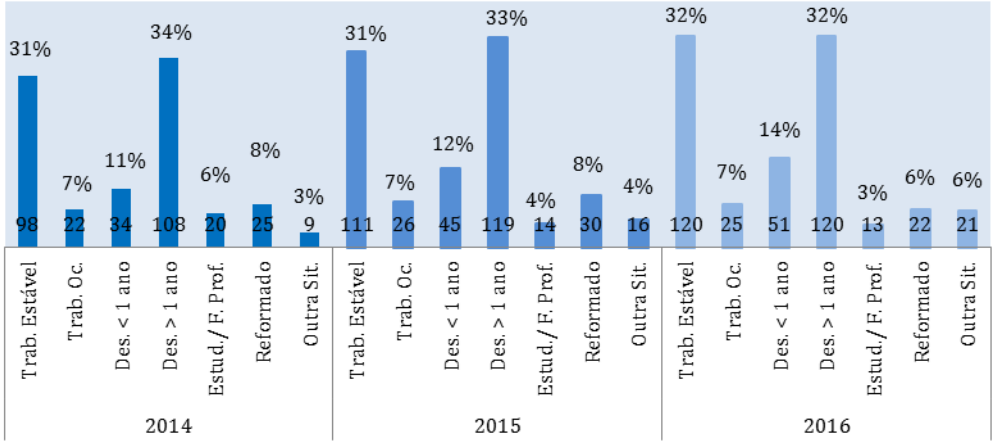
Gráfico 11: Habilitações literárias dos indivíduos em acompanhamento (2014 - 2016).



Fonte: SIM.

Quanto à situação dos indivíduos em acompanhamento face ao emprego o Gráfico 12 permite concluir que existe uma similitude bastante clara entre os resultados apurados para o período temporal 2014/ 2016. Se em 2014 e 2015 o intervalo com maior prevalência diz respeito aos indivíduos em situação de desemprego de médio e longo prazo (34% em 2014 e 33% em 2015), já em 2016 verifica-se uma igualdade entre o número de indivíduos em situação de emprego estável ou regular (32%) e o número de indivíduos em situação de desemprego de médio e longo prazo (32%).

Gráfico 12: Situação profissional atual dos indivíduos em acompanhamento (2014 - 2016).

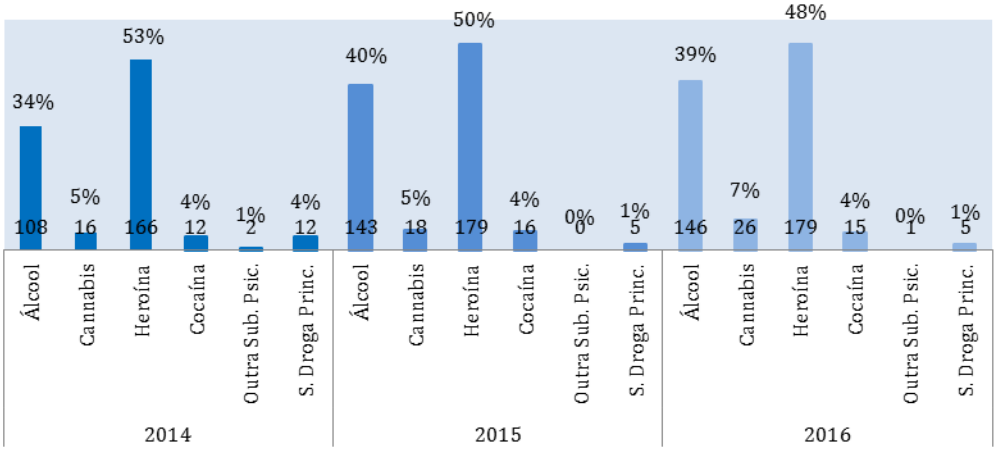


Fonte: SIM.

Em relação à substância consumida, e conforme podemos constatar pela análise do Gráfico 13, os dados trabalhados permitem concluir que não ocorreram alterações significativas

de 2014 para 2016. A heroína manteve-se como a substância consumida com maior expressão estatística em todos os três anos em análise (53%, 50% e 48%, respetivamente), embora com uma tendência de descida. A segunda substância mais consumida foi o álcool (34% em 2014, 40% em 2015 e 39% em 2016), seguida pela cannabis (referida por 5% dos indivíduos em acompanhamento em 2014 e 2015, e 7% em 2016).

Gráfico 13: Substância principal dos indivíduos em acompanhamento (2014 - 2016).



Fonte: SIM.

De seguida apresentamos a Tabela 5, a qual sistematiza um conjunto de informações referentes ao grupo "Toxicodependentes e Alcoólicos", nomeadamente quanto: aos problemas identificados, aos contextos associados, às consequências para a saúde, aos fatores de risco e aos fatores de proteção, e às consequências sociais.

Tabela 5: Toxicodependentes e Alcoólicos.

Grupo – Toxicodependentes e Alcoólicos	
Problemas identificados	Precariedade económica do próprio e da família; Consumos de substâncias psicoativas e álcool; Perturbações mentais e doenças infeciosas em comorbilidade; Dificuldade em estabelecer vínculos.
Contextos associados	Indivíduos em acompanhamento na Equipa de Tratamento do CRI de Viseu; Indivíduos em acompanhamento na Unidade de Alcoologia de Coimbra; Indivíduos indiciados pela Comissão de Dissuasão da Toxicodependência (CDT) de Viseu.
Consequências para a Saúde	
Problemas de saúde	Debilidade e deterioração física e mental; Envelhecimento precoce; Toxicodependência; Alcoolismo; VIH e hepatites; Perturbação mental; Infeções sexualmente transmissíveis.

Comportamentos de risco	Relações sexuais desprotegidas; Condução sob o efeito de substâncias; Negligência dos cuidados de saúde.
Comportamentos saudáveis	Adesão aos rastreios (Método ADR); Acesso aos cuidados de saúde primários; Procura de tratamento; Programa troca de seringas.
Fatores de Risco e Fatores de Proteção	
Fatores de risco	Atitudes favoráveis quanto ao consumo de álcool; Facilidade de acesso às substâncias; Ausência de regras e limites; Ausência de projetos alternativos; Falta de reconhecimento dos consumos como problemáticos.
Fatores de proteção	Sistemas de suporte na comunidade; Trabalho estável; Apoio de algumas instituições do concelho; Existência de recursos comunitários; Boas redes de vizinhança.
Consequências Sociais	
Consequências sociais	Problemas judiciais; Baixas competências pessoais e sociais; Baixas qualificações escolares; Precariedade laboral; Dificuldade de autonomização face aos serviços e apoios sociais; Absentismo laboral.
Fatores potenciadores e inibidores	**Potenciam:** Desarticulação dos serviços; Representações sociais negativas desta população e dos serviços. **Inibem:** Existência de recursos comunitários. Forças de segurança.

Fonte: Autor.

4.2 Reclusos

O Estabelecimento Prisional Regional de Viseu (EPR Viseu) compreende dois espaços físicos. O Estabelecimento Prisional Regional de Viseu, na freguesia de Coração de Jesus e o Estabelecimento Prisional Regional de Viseu - Campo localizado na freguesia de Vila Nova do Campo. O atual edifício do EPR Viseu foi construído entre 1928-1930, uma vez que a antiga cadeia, que se localizava no Largo da Sé, estava já muito degrada e sem as devidas condições de higiene e segurança.

O EPR Viseu (cidade), recebe os reclusos em situação de prisão preventiva, aguardando julgamento, e o EPR de Vila Nova do Campo aloja os reclusos condenados e em regime aberto no interior (RAI). Esta instituição é dependente da DGRSP, estando integrado na área geográfica de intervenção do Tribunal de Execução de Penas de Coimbra. Destina-se a indivíduos que estão em cumprimento de penas privativas de liberdade até aos seis meses

e aos que estão em regime de prisão preventiva, no entanto, devido à sobrelotação dos Estabelecimentos Prisionais, existem também reclusos em cumprimento de penas superiores a esse tempo. Um dos fatores significativos que justificam esta sobrelotação é o aumento de indivíduos indiciados pela prática de crimes que, de uma maneira ou de outra, se relacionam com o consumo de estupefacientes e de condução sobre o efeito de álcool.

Atualmente, o EPR Viseu tem uma população é composto por uma média de 80 reclusos cuja idade média é de idades de 40 anos. Uma parte significativa da população prisional está ligada a problemas ligados à toxicodependência e alcoolismo. A população prisional caracteriza-se por indivíduos originários de famílias de estratos sócios económicos desfavorecidos, baixo nível de conhecimentos e percursos de vida caracterizados por abandono escolar precoce e socialmente desintegrados.

Uma percentagem significativa desconhece o número de utente, uma vez que não teve contacto anterior com o SNS, nem sequer tem registo de vacinação. Assim, por vezes só quando chegam ao EP é que tomam conhecimento que têm ou desenvolveram problemas de saúde como sejam a hipertensão, diabetes, entre outros.

Da auscultação dos intervenientes e da análise dos dados recolhidos, podemos enunciar os seguintes **problemas** referentes a este grupo:

- Fracos hábitos de higiene;
- Historial de dependência de drogas ilícitas e álcool;
- Incidência de Hepatite C (VHC)
- Problemas ao nível da Saúde Mental;
- Hipertensão;
- Diabetes;
- Hábitos Tabágicos;
- Uso excessivo/indevido de medicamentos.

Assim, as principais **necessidades** de intervenção no âmbito da promoção da saúde da população pertencente ao Estabelecimento Prisional de Viseu são as seguintes:

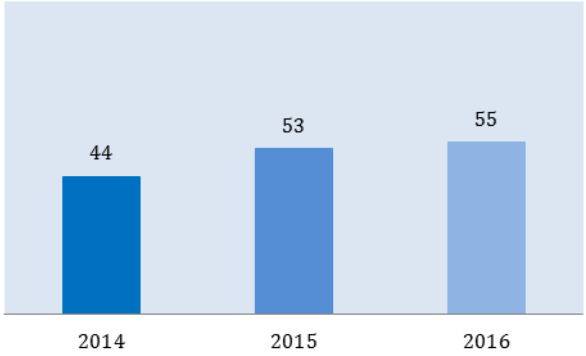
- Prevenção de Doenças Infeciosas;
- Promoção de hábitos de vida saudável;
- Intervenção ao nível da toxicodependência e alcoolismo;
- Combate ao Tabagismo;
- Combate à propagação da doença;
- Combate ao uso excessivo de medicamentos.

4.3 Jovens em Risco

O grupo denominado como "Jovens em Risco" é composto pelo conjunto de jovens residentes no concelho de Viseu que nos anos de 2014 a 2016 se encontravam em acompanhamento no Gabinete Click do CRI de Viseu.

Refira-se que o Gabinete Click é uma resposta de prevenção seletiva indicada do CRI de Viseu, criada em novembro de 2010, e que desde essa data tem vindo a dar resposta a uma população específica que não era abrangida pelo conjunto de respostas existentes.

Gráfico 14: Jovens em acompanhamento (2014 - 2016).



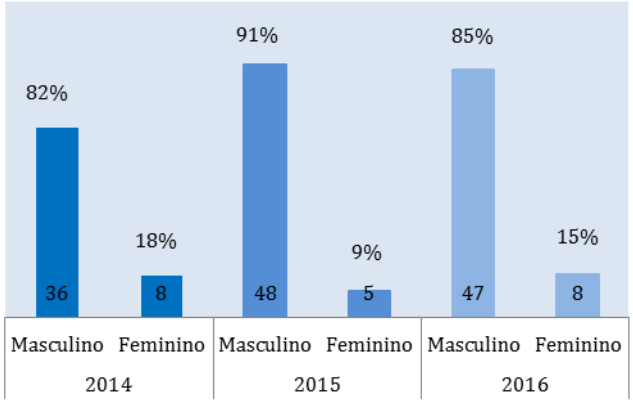
Fonte: SIM.

No concelho de Viseu foram identificados em acompanhamento no Gabinete Click quarenta e quatro jovens em 2014, cinquenta e três em 2015 e cinquenta e cinco em 2016 (ver Gráfico 14).

Iremos agora caracterizar estes jovens de acordo com os seguintes parâmetros: sexo, escalões etários, habilitações literárias, situação profissional atual e droga principal.

No que diz respeito ao sexo verificamos que a larga maioria dos jovens em acompanhamento durante o período em análise eram do sexo masculino (82% em 2014, 91% em 2015 e 85% em 2016) - Gráfico 15.

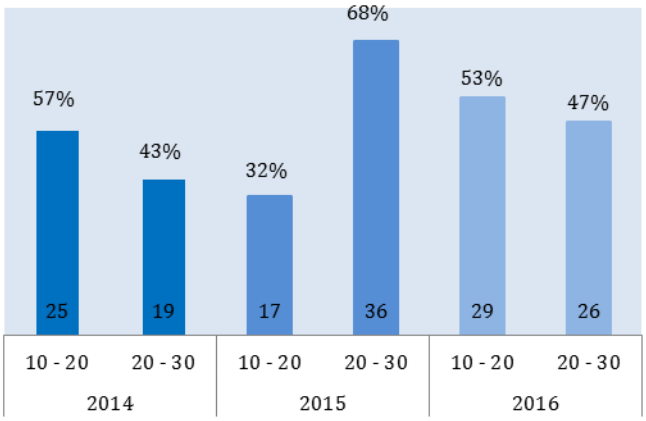
Gráfico 15: Sexo dos jovens em acompanhamento (2014 - 2016).



Fonte: SIM.

Quanto aos escalões etários, conforme pode ser apreciado no Gráfico 16, o intervalo de idade com maior relevância tanto me 2014 como em 2016 era dos dez aos vinte anos (57% e 53%, respetivamente), tendo-se verificado em 2015 uma alteração, ou seja, o intervalo de idade com maior peso passou a ser o compreendido entre os vinte e os trinta anos (68%).

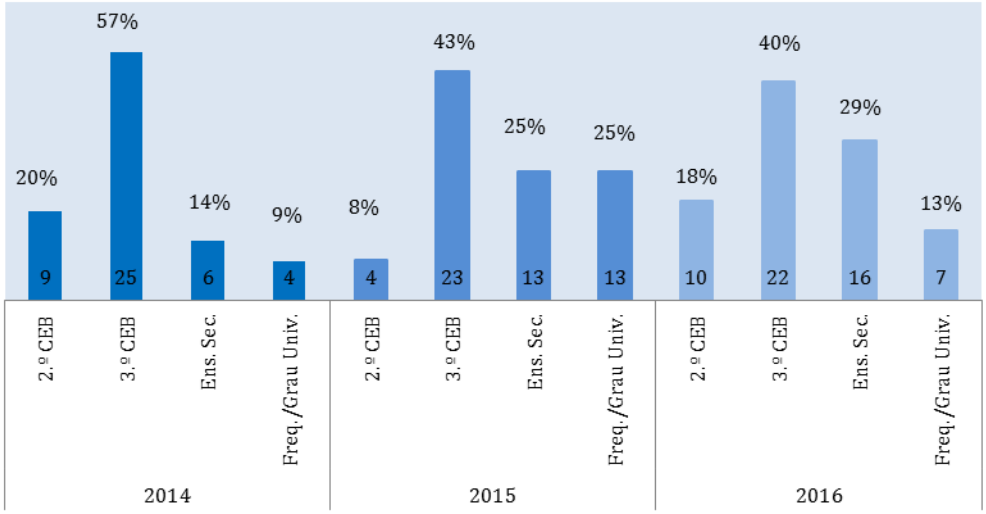
Gráfico 16: Escalões etários dos jovens em acompanhamento (2014 - 2016).



Fonte: SIM.

Em relação às habilitações literárias resulta claro da observação do Gráfico 17 que no período 2014/ 2016 o intervalo estatisticamente mais relevante diz respeito aos jovens em acompanhamento com o 3.º ciclo do ensino básico concluído (57%, 43% e 40%, respetivamente), embora com tendência decrescente. Porém, se em 2014 o segundo intervalo com maior expressão era relativo aos jovens com o 2.º ciclo do ensino básico concluído (20%), já em 2015 e 2016 era referente aos jovens com o ensino secundário concluído (25% e 29%, respetivamente).

Gráfico 17: Habilitações literárias dos jovens em acompanhamento (2014 - 2016).

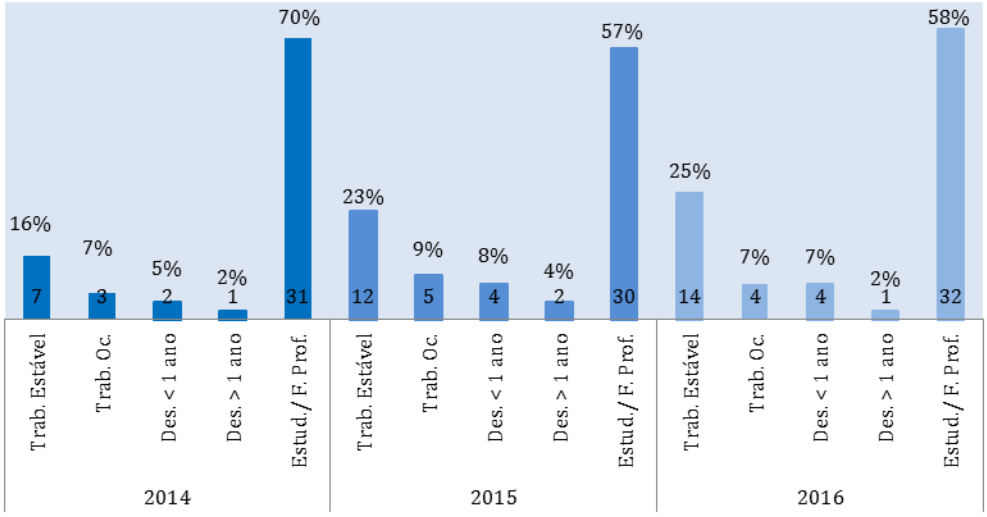


Fonte: SIM.

Quanto à situação face ao emprego dos jovens em acompanhamento o Gráfico 18 permite concluir que ao longo do período em análise o intervalo estatisticamente mais relevante era o relativo aos jovens que se encontravam a estudar ou em formação profissional (70%, 57% e 58%, respetivamente), seguido pelo intervalo referente aos jovens que se

encontravam empregados em situação estável ou regular (16%, 23% e 25%, respetivamente).

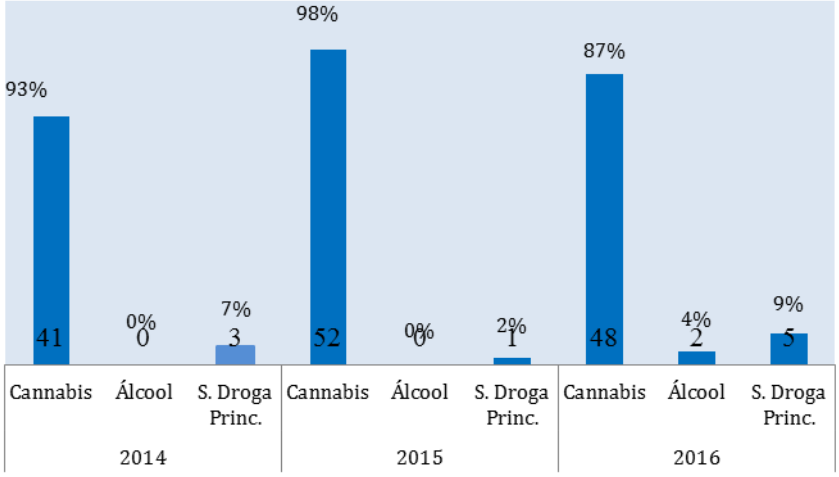
Gráfico 18: Situação profissional atual dos jovens em acompanhamento (2014 - 2016).



Fonte: SIM.

No que concerne à substância consumida, e conforme resulta claro da observação do Gráfico 19, a esmagadora maioria dos jovens em acompanhamento no Gabinete Click ao longo do período temporal 2014/ 2016 consideraram a cannabis como a substância consumida responsável pela necessidade de procurar um espaço de ajuda (93%, 98% e 87%, respetivamente).

Gráfico 19: Substância principal dos jovens em acompanhamento (2014 - 2016).



Fonte: SIM.

De seguida apresentamos a Tabela 6, a qual sistematiza um conjunto de informações referentes ao grupo "Jovens em Risco", nomeadamente quanto: aos problemas identificados, aos contextos associados, às consequências para a saúde, aos fatores de risco e aos fatores de proteção, e às consequências sociais.

Tabela 6: Jovens em Risco.

Grupo – Jovens em Risco	
Problemas identificados	Predisposição para o consumo; Banalização do consumo e desvalorização dos riscos; Abandono e insucesso escolares; Problemas de comportamento; Fracas expectativas escolares/profissionais; Existência de famílias desestruturadas com problemas associados ao consumo de SPA's; Presença de outros comportamentos aditivos (jogo online, internet e redes sociais).
Contextos associados	Jovens em acompanhamento no Gabinete CLICK, CPCJ e Projetos; Contexto escolar e recreativo.
Consequências para a Saúde	
Problemas de saúde	Défice de concentração; Problemas de comportamento; Dificuldades de aprendizagem; Atrasos no desenvolvimento.
Comportamentos de risco	Consumo abusivo de álcool; Consumos de cannabis; Relações sexuais desprotegidas; Negligência dos cuidados de saúde; Policonsumos.
Comportamentos saudáveis	Acesso aos cuidados de saúde primários; Prática de exercício físico.
Fatores de Risco e Fatores de Proteção	
Fatores de risco	Insucesso e abandono escolares; Baixas expectativas de sucesso; Comportamento antissocial precoce; Escassez de supervisão parental; Baixa perceção do risco; Práticas educativas desajustadas; Comportamentos sexuais de risco; Pequeno tráfico para consumo.
Fatores de proteção	Boa relação e acompanhamento pelos professores; Apesar da falta de informação, interesse das famílias.
Consequências Sociais	
Consequências sociais	Desinvestimento no percurso escolar; Abandono escolar precoce; Baixas competências pessoais e sociais; Baixas qualificações escolares; Precariedade laboral; Dificuldades de autonomização.
Fatores potenciadores e inibidores	**Potenciam:** Fraca vinculação escolar; Fraco acompanhamento familiar. **Inibem:** Interesse dos professores na resolução dos problemas; Grupos-alvo frequentarem a escola; (para a maioria dos estudantes).

Fonte: Autor.

4.4 Contexto Escolar

Viseu é a única cidade do distrito, com estabelecimentos de ensino superior, a par de Lamego que possui uma Escola Superior (Escola Superior de Tecnologia e Gestão), pólo do Instituto Politécnico de Viseu (IPV). A oferta de ensino superior no concelho agrupa-se em três tipos.

O Ensino Superior Público Politécnico que é constituído por quatro Escolas: a Escola Superior Agrária de Viseu; a Escola Superior de Educação de Viseu; a Escola Superior de Saúde de Viseu e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu.

O Ensino Superior Privado Universitário que é constituído por dois Institutos: o Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares – Viseu e a Universidade Católica Portuguesa.

E, finalmente, o Ensino Superior Privado Politécnico que é constituído pela Escola Superior de Educação Jean Piaget e pela Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Viseu.

No concelho de Viseu existem cinco Agrupamentos de Escolas, nomeadamente: o agrupamento de escolas de Mundão, o agrupamento de escolas de Viseu Norte, o agrupamento de escolas do Viso, o agrupamento de escolas de Viseu Sul e, por fim, o agrupamento de escolas da Zona Urbana de Viseu. Este território possui três escolas secundárias - Viriato, Emídio Navarro e Alves Martins – que, para além do nível secundário, incluem o 3º ciclo. De referir que paralelamente ao ensino regular existe uma vasta oferta de cursos profissionais.

Quanto ao ensino profissional, importa enumerar as instituições existentes neste território: a Escola Profissional Mariana Seixas, a Escola Profissional de Torredeita, a Profitecla, a Scoolhouse e a MDA. Para além destas escolas, o Centro de Formação de Coimbrões do IEFP também ministra cursos de aprendizagem.

Da auscultação dos intervenientes e do trabalho desenvolvido pela equipa de prevenção do CRI de Viseu, podemos enunciar os seguintes **problemas** no referido contexto:

- Falta de acompanhamento e supervisão por parte dos pais;
- Inexistência de regras consistentes e adequadas;
- Pressão do grupo de pares;
- Curiosidade, desvalorização dos riscos associados ao consumo e comportamentos antissociais;
- Suspeitas de consumo de SPA's, consumos de tabaco, álcool e outras substâncias;
- Ausência ou escassez de intervenções de prevenção universal e seletiva estruturadas, continuadas e consistentes com os modelos teóricos;
- Falta de tempos letivos ou extracurriculares para o desenvolvimento de intervenções;
- Falta de formação em prevenção dos comportamentos aditivos e dependências da população-alvo estratégica (professores e assistentes operacionais).

4.5 Contexto Recreativo

Tendo como fonte de referência a intervenção levada a cabo pelo projeto Check-in Viseu, podemos afirmar que Viseu, em termos de diversão noturna, divide-se geograficamente em dois grandes polos: a zona histórica da cidade (Sé) e a zona do Politécnico e da Quinta do Galo.

→ **Zona da Sé**

A zona da Sé de Viseu tem ganho uma nova vida nos últimos anos, fazendo face a um processo de desertificação do centro histórico. Não se pode negar, aqui, a contribuição da indústria de recreação noturna que, embora não sem alguma oposição por parte de alguns moradores, tem ajudado na revitalização desta zona. É um espaço seguro onde as pessoas podem circular sossegadas, sendo notório um aumento de afluência ao fim de semana, com muita gente a circular nas ruas noite dentro. Em relação à oferta, é mais diversificada do que na zona do Politécnico, havendo variedade de espaços no que respeita à música, à decoração e ao tipo de clientela.

Dentro desta zona, o Boquinhas é um dos sítios mais emblemáticos e consiste numa pequena tasca típica, onde as bebidas são bastante baratas. Este espaço é frequentado por estudantes, grupos de tunas e de jovens com um estilo mais alternativo, sendo na sua maioria pessoas que residem em Viseu, acabando por ter um ambiente bastante familiar. O "Município" é outro espaço da Sé com música comercial, dois andares e esplanada, sendo muito procurado para o começo da noite. Outro sítio, onde é habitual começar a noite, é o "Penedro da Sé". Este bar tem dois andares e esplanada, sendo um dos bares com maior afluência na zona da Sé, com uma clientela eclética e música variada, com a realização de alguns concertos e exposições temporárias. Atualmente um dos bares mais frequentados na noite de Viseu é o "Maria Xica". O espaço do "Maria Xica" funciona numa antiga casa de habitação que foi totalmente restaurada e adaptada para bar/ restaurante, com uma decoração vintage e intimista. O espaço é constituído por dois andares. No primeiro andar funciona uma sala mais vocacionada para refeições e petiscos, onde não se pode fumar. O andar de cima é constituído por uma varanda/ esplanada, espaço de bar e inúmeras salas, por onde os clientes se vão dispersando seja para comer petiscos ou apenas para beber. No segundo andar é permitido fumar em qualquer local. Durante os dias de semana funciona até às 2h da manhã e ao fim-de-semana está aberto até às 4h da manhã. A música pauta-se essencialmente pela música eletrónica, sendo habitual ao fim-de-semana haver *dj's* convidados.

O "Obviamente" é um bar pequeno com um ambiente eclético, e é um dos bares escolhidos para ir comer, servindo snacks até à hora de fecho (4 da manhã aos fins de semana e 2 da manhã nos restantes dias). Não tem um estilo musical definido, tendo uma oferta diversificada que pode ir do *techno* ao *rock*, e tem muito mais afluência durante o fim-de-semana do que à semana. O bar "Santo Graal" é constituído por dois andares. No piso térreo existe um bar e algumas mesas e é um espaço para não fumadores. No andar de baixo existe uma sala com um espaço com mesas e sofás e um outro espaço com bar e uma pequena pista de dança. Neste andar é permitido fumar em qualquer local. Este bar é frequentado, sobretudo ao fim-de-semana, por uma clientela que procura som mais

alternativo. Ao fim-de-semana é frequente haver um *dj* convidado e o som pode passar desde o *rock* ao *trance*. Aberto recentemente na rua Formosa, outro sítio que se tem destacado na noite viseense é o Faces. Este espaço, que funciona a portas meias com uma livraria, tem vários ciclos de concertos, normalmente ao fim de semana. Tem uma clientela bastante diversificada, com gente de todas as idades e pessoas que se deslocam ali de propósito para os concertos, que vão do *pop* ao *indie* e ao *folk*.

Há ainda uma série de bares na zona da Sé, como o "Irish Bar", que tem uma clientela certa e mais velha, "Old Skull In", o "Bar a Tribo", etc. Estes espaços são menos frequentados do que os referidos anteriormente. O Old Skull In é um pequeno bar frequentado sobretudo pela comunidade ligada ao *metal*. O Trebaruna também se dirige ao mesmo tipo de clientela e o som carateriza-se pelos vários estilos de *metal music*. O Bar a Tribo é frequentado por um público alternativo e a música vai desde o *reggae*, *punk*, *rock*, *indie*, etc. O Belle Époque é um pequeno bar de dois andares que funciona numa casa transformada em bar e carateriza-se pelo som eletrónico que passa, com uma clientela que se situa sobretudo na faixa etária dos 30 anos.

A zona do Mercado 2 de maio tem diversos bares com ambientes distintos. Esta zona é um dos sítios de eleição dos frequentadores mais jovens, que optam por ficar no exterior dos bares, muitas vezes a consumir bebidas que trazem de casa e partilham em grupos. Estes bares são de pequena dimensão, sendo as esplanadas a oferecer o maior número de lugares dos espaços, e é uma zona muito procurada no Verão, por todo o tipo de público. Sendo o Mercado 2 de Maio um dos palcos habituais dos mais variados eventos nos meses de verão, é possível encontrar nessas alturas todo o tipo de pessoas que ali de deslocam a propósito dos mesmos.

O "NB" localiza-se no centro da cidade e está aberto até às 6:00 às 3.ªas e 5.ªas feiras. Este espaço também abre ocasionalmente às 2.ªas, 6.ªas e sábados quando há a organização de festas neste local. Atualmente, as 6.ªas feiras no "NB" estão marcadas pela realização de festas de música eletrónica, sobretudo *techno*, que costumam acontecer todos os meses, organizadas por Produtoras diferentes. Nos restantes dias a música passa sobretudo pelo *house* comercial. O ambiente nesta discoteca sempre foi eclético, com frequentadores que gostam da música e do ambiente e quem vai somente por ser uma das poucas alternativas depois das 4 da manhã. Para além disso, para quem se desloca a pé da zona da Sé e do Mercado 2 de Maio acaba por ser o sítio mais acessível. Este espaço é um dos locais de intervenção mais frequente, sobretudo nos contextos eletrónicos, sendo muitas vezes os próprios organizadores das festas a entrarem em contacto com a equipa para estarmos presentes nas suas festas.

→ **Zonas: Jugueiros, Quinta do Galo e outras zonas**

A zona da Quinta do Galo e de Jugueiros ganhou o estatuto de zona noturna há pouco tempo, em grande parte devido à instalação do Instituto Politécnico de Viseu naquela área, levando muitos estudantes a residirem naquele local e a elegerem os bares daquela zona para sair.

Na Quinta do Galo existem alguns cafés frequentados maioritariamente pelos estudantes, tendo como ponto comum o facto de as bebidas serem consideravelmente mais baratas do que nos outros bares da cidade, o que constitui um fator atrativo. Estes bares costumam

ter uma clientela mais ou menos certa, que para além de estudantes abrange os residentes daquela zona.

Aqui é notória uma dinâmica que se caracteriza pela fluidez: quer de estudantes que todos os anos chegam e partem da cidade, quer de espaços de recreação e respetivos proprietários que mudam com alguma frequência. Durante o fim-de-semana verifica-se que muitas pessoas dos arredores de Viseu elegem aqueles bares para sair, introduzindo também alguma mudança na dinâmica dos espaços, que não se permitem caracterizar por um ambiente ou um público habitual.

O som dominante nestes espaços é essencialmente música comercial, desde o *house*, *kizomba*, música brasileira, etc.

Nesta zona um dos espaços mais frequentados é um bar/ discoteca denominado Palha D'aço. Este bar tem uma pequena pista de dança e acaba por ser o local escolhido por muitos frequentadores desta zona para encerrar a noite, uma vez que fecha às 05:00. O Palha D'aço abre todos os dias e costuma ter festas temáticas e promoções nos diferentes dias da semana.

O Ice Club integra-se dentro do Edifício do Palácio do Gelo e está aberto à 4.ª feira e aos sábados, abrindo pontualmente à 6.º feira para festas, sobretudo de *Hip Hop*. O som é comercial e vai desde o *house* à música latina. Aos sábados esta discoteca começa por ser frequentada por um público mais jovem, sobretudo estudantes do secundário, e só depois das 4:30 é que começa a chegar uma clientela mais velha.

→ **Outras Zonas**

A zona da Ribeira tem alguns bares e um bar/ discoteca. Em regra, é uma zona calma, com uma mistura de vários estilos e idades. Nota-se que muitas pessoas optam por estes bares para tomar um café ou para beber uma ou duas bebidas tranquilamente, não sendo das zonas de bares mais agitada.

O bar/ discoteca "Factor C" pertence ao grupo do NB. Tem pista de dança e caracteriza-se por ser o bar de eleição para uma clientela mais adulta. Este espaço também se apresenta como uma alternativa menos comercial depois das 4:00, com um som eclético, predominante o *pop/ rock* dos anos 80.

Um outro espaço noturno é a Associação "Fora de Rebanho" que se dedica a organizar eventos de *metal/ rock* e *punk*. Os eventos da Fora de Rebanho geralmente realizam-se numa Associação em Quintela de Orgens, nos arredores e Viseu. Este espaço tem uma sala onde se realizam os concertos e um bar.

Uma zona noturna diferente de todas as outras que referimos é a Rua das Bocas. Esta rua tem diversos bares de striptease. Predomina a presença masculina e o preço das bebidas é extremamente elevado.

→ **Meio Académico**

O espaço académico é um dos locais de intervenção que consideramos pertinente já que grande parte, se não a maioria dos jovens que frequenta a noite de Viseu, é estudante

universitário. O contexto académico assume um papel preponderante no contexto festivo de Viseu e, desde logo, as festas académicas ganham destaque neste contexto, com dois grandes eventos organizados pela Federação Académica de Viseu (FAV): o Acolhe Viseu e a Semana Académica. Para além destes dois eventos principais há diversas festas organizadas pelas diferentes Associações de Estudantes, como a Receção aos Caloiros e a Semana Cultural da AEESTGV, a Receção aos Caloiros e a Garraiada da AEESAV, etc.

Estas festas realizam-se nas próprias Escolas e são frequentadas sobretudo por estudantes do Ensino Superior. Ao longo de todo o ano letivo também é frequente haver festas académicas em diversos bares e discotecas (Ice Club, Nb Club, Palha D'aço, etc.). Todas estas festas pautam-se por um elevado consumo de álcool, não raro associado a comportamentos de risco e utilização de outras SPA's, sendo neste contexto que acontecem a maioria das situações de crise decorrentes do uso de SPA.

Da auscultação dos intervenientes e da análise dos dados recolhidos, podemos enunciar os seguintes **problemas** referentes ao contexto recreativo:

- Início precoce do consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas;
- Comportamentos de risco para a saúde (sexual, condução abusiva e ou agressiva);
- Permissividade dos pais quanto às saídas noturnas.
- Ausência de regras e de consequências face a comportamentos inadequados (abuso de álcool e outras substâncias, violência);
- Acesso às substâncias;
- Falta de conhecimento sobre as consequências dos consumos;
- Venda de álcool mesmo após sinais de embriaguez;
- Permissividade na entrada de menores de 16 anos em bares;
- Venda de bebidas alcoólicas a menores;
- Permissividade no consumo de substâncias psicoativas nesses locais.

5. INTERVENÇÕES EXISTENTES E A DESENVOLVER

5.1 Intervenções existentes

Tendo em conta o trabalho desenvolvido com os parceiros locais e a informação recolhida, a tabela 7 passa a descrever as intervenções existentes no território.

Tabela 7: Intervenções existentes.

Entidade/Intervenção	População Alvo	Ações/Objetivos	Benefícios	Desvantagens
Câmara Municipal de Viseu: - Apoio e encaminhamento de situações de vulnerabilidade social e económica; - Habitação Social; - Rede Social.	Toda a população do concelho.	Integrar uma política social de intervenção, respondendo às carências específicas dos grupos populacionais estigmatizados, ou em situação de risco.	Prestação de apoio psicossocial aos munícipes.	
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)	Crianças e jovens.	Defesa, promoção e proteção dos direitos das crianças e jovens em perigo e/ou risco, no concelho.	Garantir a salvaguarda do superior interesse dos menores.	Escassez de recursos.
GIP – Gabinete de Inserção Profissional	Desempregados (jovens e adultos).	Definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho em estreita colaboração com o Centro de Emprego.	Maior proximidade à população.	
Cuidados de saúde primários	Toxicodependentes e alcoólicos, jovens em risco e População em geral	Sinalizar e acompanhar casos; Programa mais Contigo.	Apoio a população de risco e população em geral.	

Núcleo de atendimento às vítimas de violência Doméstica do Distrito	Atendimento/ encaminhamento descentralizado e pessoas vítimas de Violência doméstica de todo o distrito.	Promover ações de proteção às vítimas procurando respostas institucionais adequadas de acordo com o grau de risco definido.	Trabalho específico e especializado na problemática da violência doméstica; formação de profissionais.	A não descentralização em gabinetes concelhios ou supra concelhios permitiria uma ação mais imediata.
Serviço local de segurança social – Centro Distrital de Viseu- ISS,IP	Serviço desconcentrado, responsável pela execução das medidas necessárias ao desenvolvimento e gestão das prestações e contribuições e da ação social. Toda a população do concelho.	Prestar um serviço de qualidade à população nas medidas de gestão de prestações, contribuições e ação social e fazendo encaminhamentos, rececionando documentação diversa, organizando processos, prestando esclarecimentos e fazendo encaminhamentos.	Descentralização e resposta de proximidade.	
Aplicação da medida de Politica social Rendimento de Social de Inserção	Atribuição de uma prestação social de carácter pecuniário, com definição de ações em contrato de inserção validados pelo NLI (núcleo Local de Inserção).	Colmatar situações de precariedade económica e social das famílias residentes no concelho.	Acréscimo económico para as famílias e apoio na definição de projetos de vida.	Dificuldade de acompanhamento das famílias devido ao volume de trabalho dos técnicos das equipas.
RSI- Estabelecimento de protocolo RSI Com Entidade Local para criação de Equipa Multidisciplinar	Acompanhamento multidisciplinar de todas as pessoas beneficiárias da prestação RSI do concelho.	Promover a igualdade e a inclusão social; Promover a melhoria das condições de vida; Reforçar a coesão social.	Descentralização dos atendimentos. A proximidade.	Dificuldade na rentabilização de recursos e motivação à participação dos parceiros, nomeadamente para a empregabilidade deste público-alvo.
CLDS + Viseu	Desempregados, jovens e população em geral.	Executar ações em parceria por forma a combater a pobreza persistente e a exclusão social	Promoção e rentabilização dos recursos locais em prol do desenvolvimento social e local.	
Respostas das Unidades de Intervenção Local com intervenção em CAD				

CRI de Viseu - Equipa de Tratamento e Reinserção	Toxicodependentes e Alcoólicos.	Unidade especializada de tratamento e reinserção de toxicodependentes e alcoólicos, em regime de ambulatório, que acompanha utentes com problemas relacionados com o consumo e abuso de substâncias psicoativas.	Prestação de cuidados de tratamento em ambulatório no distrito.	
Unidade de Alcoologia	Alcoólicos.	Serviço especializado no tratamento de pessoas com problemas ligados ao álcool, que disponibiliza serviços de consulta em ambulatório e internamento para desabituação.	Serviço especializado.	Distância e capacidade.
Unidade de Desabituação de Coimbra	Toxicodependentes e Alcoólicos.	Unidade de internamentos programados de curta duração. Abordagem psicofarmacológica, de apoio psicoterapêutico e educação para a saúde para promover o tratamento do síndrome de privação em utentes que não dispõem de condições para o fazer em regime ambulatório.	Serviço especializado.	
Comunidade Terapêutica Arco Iris	Toxicodependentes e Alcoólicos.	Unidade Especializada de Tratamento Residencial de longa duração em regime de internamento, onde através de apoio psicoterapêutico e socioterapêutico se procura ajudar à reorganização do mundo interno dos utentes, e a perspetivar o seu futuro.	Serviço especializado.	
CRI de Viseu - Equipa de prevenção e redução de riscos e minimização de danos	Contexto escolar e comunitário.	Estreita articulação entre o CRI de Viseu e as escolas e instituições do concelho, no sentido de dinamizar ações / formações no âmbito da Prevenção Universal e Seletiva para alunos. A população alvo estratégica engloba Professores, Pais, Auxiliares e outros Técnicos ou Agentes com papel ativo no contexto escolar.	Estratégias de prevenção que diminuam os fatores de risco.	Escassez de recursos.
CRI de Viseu – Gabinete CLICK	Jovens em risco.	**Gabinete de avaliação, acompanhamento e intervenção preventiva**: espaço de acompanhamento de crianças/jovens/adultos e seus envolventes, na área da Prevenção Seletiva e Indicada.	Resposta para população não toxicodependente.	
Projetos cofinanciados				

Jogos+Vida	Crianças, jovens, pais, técnicos e reclusos.	Prevenção do consumo de substâncias psicoativas. Articulação entre a prática desportiva e a psicologia.	Desenvolve intervenção numa área lacunar identificada pelo CRI Viseu.	Intervenção delimitada no tempo.
CheckIn Viseu		Ponto de contacto com intervenção contexto festivo e académico, junto de indivíduos, na sua maioria adolescentes e jovens adultos.	Desenvolve intervenção numa área lacunar identificada pelo CRI Viseu.	Intervenção delimitada no tempo.

Fonte: Autor.

De acordo com a presente tabela, importa referir que os projetos pertencentes ao PRI de Viseu ainda se encontram em desenvolvimento até abril de 2018, sendo que a partir desse mês não poderão ser renovados, visto que completam 4 anos de financiamento, necessitando de abertura de novo procedimento concursal.

5.2 Proposta de intervenção

A análise das intervenções existentes permitiu aferir quais as ações que se dirigiam aos grupos e contextos identificados e delinear uma proposta de intervenção para o concelho que se apresenta na seguinte tabela.

Tabela 8: Propostas de intervenção/ acções a desenvolver.

Grupos/ Contextos	Intervenções/ Ações a Desenvolver	Objetivos
Grupo: Toxicodependentes e Alcoólicos	• Melhoria de circuito de encaminhamento, nomeadamente para a Equipa de Tratamento do CRI de Viseu e articulação entre as entidades pertencentes ao CRI de Viseu. • Manutenção e reforço; • Avaliação e motivação para o tratamento; • Proposta de integração num programa de tratamento adequado; • Acompanhamento médico, psicológico e social; • Estabelecimento de um plano individual de reinserção; • Acompanhamento à família.	• Facilitar o acesso ao tratamento; • Prevenir a desinserção; • Promover a integração sociofamiliar e no mercado de trabalho; • Melhorar a articulação entre as entidades; • Aumentar a eficiência e eficácia do encaminhamento para tratamento.
Grupo: Jovens em Risco	• Melhoria de circuito de encaminhamento, nomeadamente para o Gabinete CLICK do CRI de Viseu e articulação entre as entidades pertencentes ao CRI de Viseu; • Manutenção e reforço da resposta de prevenção seletiva; • Implementação de Programas de prevenção seletiva dos CAD; • Programas de treino de competências pessoais e sociais; • Desenvolvimento de competências parentais junto das famílias, através de programas específicos.	• Melhorar a comunicação entre entidades; • Prevenir a transição de um consumo experimental para o abuso; • Retardar os primeiros consumos e/ou reduzir a sua frequência; • Desenvolver competências pessoais e sociais; • Reduzir fatores de risco e reforçar os fatores de proteção; • Reforçar as competências parentais.
Reclusos	• Sessões de formação/informação sobre áreas lacunares previamente identificadas; • Programa de treino de competências pessoais e sociais.	• Promoção de hábitos de vida saudável; • Aumentar os níveis de informação; • Reduzir fatores de risco e reforçar os fatores de protecção.
Contexto Escolar	• Reforço da prevenção universal e prevenção seletiva, através de programas de desenvolvimento de competências pessoais e sociais junto dos alunos, em contexto escolar; • Formação de população-alvo	• Fomentar uma maior envolvência da família na escola; • Desenvolver atitudes e comportamentos favoráveis; • Prevenir comportamentos de

	estratégica; • Reforço da formação/ informação junto dos pais.	risco; • Promover a adoção de estilos de vida saudáveis; • Desenvolver competências pessoais e sociais.
Contexto Recreativo	• Promoção de uma intervenção, através de um Ponto de Contacto, em espaços recreativos, investindo numa abordagem de proximidade efetivada por agentes de intervenção privilegiados; • Resposta de proximidade junto dos espaços recreativos/bares localizados na zona histórica da Sé e na zona do Instituto Politécnico de Viseu, que promova abordagens de proximidade, informação e estratégias de redução de riscos e de minimização de danos, podendo utilizar para o efeito a formação de pares.	• Evitar ou atenuar o consumo de drogas (lícitas e ilícitas); • Reduzir riscos e minimizar danos associados ao consumo de substâncias; • Diminuir os riscos para a saúde pública; • Sensibilizar os proprietários de estabelecimentos recreativos para o cumprimento da lei e responsabilidade social.

Fonte: Autor.

6. CONCLUSÃO

Procedendo a uma análise global dos dados apresentados entendemos que, apesar dos problemas neste território não assumirem proporções alarmantes em termos quantitativos, existem alguns grupos e contextos problemáticos que necessitam de ser trabalhados para que não venham a assumir dimensões maiores.

Apesar de todas as áreas de intervenção necessitarem de reajustes, mas acima de tudo de um reforço na resposta de proximidade e na adequação às necessidades da população, importa sistematizar o que a equipa entende que deve ser alvo da manutenção, reajuste, reforço ou criação.

Na área do tratamento e reinserção, a resposta existente parece-nos suficiente, conforme descrito na tabela anterior sendo, contudo é necessário a sua manutenção e reforço.

Através da comparação dos dados nos anos 2014 a 2016, é já possível verificar um aumento do fenómeno, nomeadamente o aumento na procura das respostas de tratamento. Embora a Equipa de Reinserção dê resposta à maioria das necessidades diagnosticadas à população-alvo, têm-se vindo a registar algumas situações, ainda que esporádicas, de difícil resolução, por inexistência de estruturas na comunidade vocacionadas para dar resposta a "novos" fenómenos de pobreza e exclusão, isto é, o aparecimento de sem-abrigo e inesperadas alterações de um quadro familiar já de si fragilizado.

A área da Redução de Riscos e Minimização de Danos, no contexto recreativo, tem estado coberta pelo projeto "CheckIn Viseu". Considera-se que esta área mantém as necessidades, conforme identificado no presente diagnóstico. A proposta de intervenção mantém-se, consistindo na criação de um Ponto de Contacto, que promova uma resposta de proximidade junto dos espaços recreativos/ bares localizados na zona histórica da Sé e na zona do Instituto Politécnico de Viseu e no contexto académico que promova abordagens de proximidade, informação e estratégias de redução de riscos e de minimização de danos.

O CRI de Viseu tem vindo a reforçar a intervenção de prevenção indicada – Gabinete CLICK – dirigida a jovens e jovens adultos e suas famílias. Importar manter e reforçar esta resposta pertinente e positiva na ótica dos parceiros, favorecendo e agilizando os encaminhamentos e repensando novas estratégias de atuação. A área da Prevenção mantém até abril do próximo ano o projeto "Jogos+Vida" que abrange todo o território de Viseu. Consideramos a prevenção, uma área lacunar em Viseu, tendo em conta a dimensão da problemática e o trabalho a desenvolver. Perante os grupos e contextos identificados neste trabalho considera-se necessário promover a continuidade de uma resposta de prevenção seletiva dirigida aos jovens em risco identificados. O Projeto deverá incluir a implementação de programas de prevenção seletiva dirigidos a jovens e famílias, quer do contexto escolar, quer comunitário. Tendo em conta o novo grupo identificado – reclusos – uma futura intervenção deverá prever uma ação que vise aumentar os níveis de informação dos reclusos (substâncias psicoativas, riscos associados aos consumos, entre outros) e o reforço de competências pessoais e sociais. A manutenção de um projeto de prevenção permitirá responder às necessidades deste

território, rentabilizando os recursos do CRI para a intervenção nos restantes 13 concelhos da sua abrangência.

Entendemos que só uma resposta que contemple de forma integrada e complementar todas as áreas de intervenção, que envolva e crie as sinergias necessárias com os parceiros locais e que mobilize e rentabilize os recursos existentes na comunidade, articulados com as eventuais intervenções nas áreas lacunares acima identificadas, permitirá satisfazer as necessidades das pessoas para e com as quais trabalhamos. Importa reforçar que esta é a visão da equipa do CRI de Viseu e dos parceiros envolvidos neste trabalho.

BIBLIOGRAFIA

Câmara Municipal de Viseu. *Carta Educativa do Município de Viseu (2006)*. Gabinete de Educação.

Câmara Municipal de Viseu. Rede Social do Concelho de Viseu. *Diagnóstico Social do Concelho de Viseu (2011)*.

Câmara Municipal de Viseu. Rede Social do Concelho de Viseu. *Carta Social do Concelho de Viseu (2005)*.

Câmara Municipal de Viseu. Rede Social do Concelho de Viseu. *Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Viseu (2005)*.

European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (2010), *Prevention and Evaluation Resources Kit (PERK) – A manual for prevention professionals, Lisbon, EMCDDA.*

Instituto Nacional de Estatística (2011). *Recenseamento Geral da População e Habitação (Censos 2011)*. Lisboa: INE.

OEDT, Relatório Anual de 2014: *A evolução do fenómeno da droga na Europa - 2014*.

OEDT, Relatório Anual de 2015: *A evolução do fenómeno da droga na Europa - 2015*.

Silva, A. S.; Pinto, J. M. (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto: Edições Afrontamento.

WHO – World Health Organization. (2002). *RAR - Rapid Assessment and Response* – Technical guide. Londres: WHO.

Sites consultados:

www.arscentro.min-saude.pt

www.cm-viseu.pt

www.dgest.pt

www.emcdda.europa.eu

www.iefp.pt

www.pordata.pt

www.sicad.pt